

CRISTIANE MATOS



Lula e Lindbergh Farias acenam da janela do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Lula desafia Moro e recorre ao Supremo

MST/DIVULGAÇÃO

Petista negociou se entregar hoje, após missa para Marisa

Terminado o prazo dado pelo juiz Moro para se entregar à Polícia Federal em Curitiba, Lula permanecia na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, rodeado por uma multidão de manifestantes. Seus advogados apresentaram um pedido de habeas corpus ao Supremo Tribunal Federal para impedir a prisão do ex-presidente e descartaram resistência. Reforçando os contornos políticos da situação, o petista adotou a postura de esperar que a Polícia Federal fosse buscá-lo no prédio em vez de se entregar voluntariamente. A corporação havia alertado para os riscos e, para evitar questionamentos jurídicos, informou que não cumpriria o mandado de prisão durante a noite. **Páginas 3 a 11**

“Elenão irá para o matadouro de cabeça baixa”, diz advogado

Resistência. Político por natureza, ex-presidente sacrifica estratégia de defesa para criar imagem de luta

CRISTIANE MATTOS



Cordão humano. Grupos em defesa de Lula cercaram o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista para impedir a prisão do ex-presidente, condenado a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem

Preso em um sindicato, Lula ignora Moro para salvar mito

Cercado por seus militantes, petista adia prisão no berço de sua trajetória

■ RICARDO CORRÊA
EDITOR DE POLÍTICA

Lula é político há quatro décadas e condenado pela Justiça há apenas alguns meses. Isso certamente explica os motivos pelos quais, a cabo de mais de 24 horas de ponderações e negociações, tenha optado por continuar agindo mais como candidato do que como apenado. Assim, resistiu e resolveu transformar sua prisão em um símbolo, um espetáculo digno do último capítulo daquela série ou novela que você costuma devorar no sofá da sala.

Ao decidir não se entregar à Justiça, o presiden-

te escolheu se equilibrar em cima de uma linha tênue que separa o folclórico "jus esperniandi" – no popular, direito de esperar ou de reclamar – do grave desafio à Justiça.

Antes mesmo do horário-limite imposto pelo juiz Sérgio Moro para que o ex-presidente da República se entregasse, aliados e advogados do petista se apressavam em fazer constar a versão de que Lula não fugia do cumprimento da pena, mas apenas abria mão de um direito dado pelo juiz de se entregar voluntariamente.

De fato, juristas consideram que, estando em local certo, Lula não precisaria mesmo ir até as autoridades. Seria da Polícia Federal o ônus de buscar o ex-presidente. Na prática, porém, a massa humana formada após o incentivo da militância petista, articulada por

Lula e seus aliados mais próximos, tornou-se um obstáculo indireto ao cumprimento de uma ordem judicial.

Após anoitecer, a PF decidiu que não tentaria prender o ex-presidente. Riscos de segurança e de problemas jurídicos de uma ação fora da luz do dia pesaram na decisão (*leia mais na página 4*).

Lula sabe que não tem como adiar indefinidamente sua ida para o cárcere. Foi avisado, inclusive, de que eventual resistência à decisão proveniente de Curitiba tem o condão de afunilar ainda mais o caminho já estreito para a liberdade. Ainda assim, optou por permanecer o máximo de tempo possível enrincheirado para continuar a construir sua versão de um fato já consolidado: sua condenação por corrupção.

Lula não estava em bus-

ca da liberdade, mas de um símbolo. Por essa razão, escolheu o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista não por acaso. Ele estava em São Paulo, no instituto que leva seu nome, quando recebeu a ordem e deslocou-se por 20 km até o local em que montou seu bunker de resistência. Ali, quis trazer às lembranças sua prisão pela ditadura militar, em 1980. Naquela ocasião, embora tivesse sido detido em casa, na mesma São Bernardo, Lula pagava justamente por ser presidente daquela entidade sindical, que acabou sofrendo intervenção das forças do regime.

Era mês de abril, como hoje, e Lula foi dali levado para São Paulo, ficando encarcerado no Departamento de Ordem Política e Social (Dops). Hoje, o petista resiste a ser levado para a Superintendên-

cia da Polícia Federal em Curitiba e quer, assim como naquela época, ficar na capital paulista.

Lula quer insistir na tese de que é um preso político e não um político preso. Se não conseguiu isso nos tribunais, onde foi sistematicamente derrotado na primeira instância, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF), busca ao menos conseguir fazê-lo no inconsciente dos que ainda o apoiam apesar de todas as denúncias apresentadas contra ele.

Ao rejeitar a ida para Curitiba, o presidente tenta passar a imagem que não será vencido pela Lava Jato. Para efeitos de cumprimento de pena não faz a mínima diferença. Ao contrário, Lula queima cartuchos e tende a ver a Justiça tor-

cendo-lhe o nariz pela descortesia ao receber sua ordem de prisão. Mas, para quem transformou até a missa de sétimo dia da morte da mulher em um comício político, não faz qualquer sentido imaginar que Lula trabalhe com uma estratégia de defesa jurídica. Fosse assim, as críticas constantes ao Judiciário teriam passado longe de seus discursos acalorados e notas divulgadas a cada nova derrota no tabuleiro da Justiça.

A estratégia de Lula sempre foi ganhar a guerra da comunicação. Por mais um dia, ontem, ele venceu. Hoje, na missa pelo aniversário da falecida esposa, do alto do caminho do mar vermelho lulista, tende a completar sua vitória possível. Provavelmente a última antes de passar uma temporada na cadeia.

Resistência. Prazo dado por juiz Sergio Moro terminou às 17h de ontem, mas Lula não se apresentou à PF

Petista decide não se entregar

Expectativa agora é que negociações retomem hoje, após missa para Marisa

■ LUIZA MUZZI
 LUCAS RAGAZZI
 ENVIADO ESPECIAL

■ SÃO BERNARDO DO CAMPO. A sexta-feira foi de negociações, reviravoltas e muita expectativa na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Desde cedo, milhares de militantes se concentravam na porta da entidade – alguns até haviam passado a noite no local – em apoio ao ex-presidente Lula (PT), que se dirigiu para lá assim que foi informado da decisão do juiz Sergio Moro de que ele deveria se entregar até as 17h. O dia foi passando e, a todo momento, uma nova estratégia era divulgada por aliados. Por fim, o prazo se extinguiu, e Lula optou por não se entregar.

Logo pela manhã, a rua João Basso, no centro, já estava colorida de vermelho. Os militantes chegaram em peso, e houve até quem

levasse carvão para fazer churrasco e tomar cerveja durante a espera. Embora muitos aliados políticos dissessem que o ex-presidente deveria resistir, havia a expectativa de que Lula se entregasse. Durante a tarde, chegou-se a cogitar que o ex-presidente usaria um jato fretado para ir até Curitiba, para evitar a imagem de ser transportado no avião da Polícia Federal (PF), mas a opção foi descartada.

O ex-presidente passou o dia ao lado de companheiros do partido, aliados e simpatizantes no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos. Os militantes fizeram contagem regressiva para as 17h. Assim que o prazo chegou, estourou o coro de “não tem arrego”. Apesar da expectativa, Lula acabou não discursando em um carro de som que estava no local.

“Todos aqueles que veem uma injustiça têm que se indignar”, disse o deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP), citando Che Guevara. Em nome do partido, ele afirmou que aqueles que não querem a prisão de Lula são lutadores e que todos sabem que as decisões do judiciário privi-

legiam criminalizar os movimentos sociais e a esquerda.

Com o findar do prazo, as atenções se voltaram para a PF: os agentes enfrentariam a multidão que cercava o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para levar Lula preso? A corporação foi avisada por interlocutores de que o ex-presidente estava à disposição e não resistiria à prisão. No entanto, temendo pela segurança da multidão, a PF optou por esperar. A corporação considerou que a operação, se deflagrada, colocaria em risco tanto partidários do ex-presidente quanto os próprios policiais. A PF também não queria prender o ex-presidente durante a noite, como forma de evitar quaisquer futuros questionamentos jurídicos da defesa do petista.

Já a noite, os advogados do ex-presidente informaram à cúpula da Segurança Pública que Lula pretende se entregar em São Paulo, após missa em homenagem à ex-primeira-dama Marisa Leticia, que morreu no ano passado. A celebração está marcada para hoje, às 9h30. Dona Marisa faria 68 anos neste dia.

Dois emissários de Lula

negociavam com a PF os termos de rendição. Até o fechamento desta edição, ainda não havia uma decisão sobre o procedimento a ser adotado. O avião da Polícia Federal, porém, já se encontra no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, aguardando para transportar o ex-presidente.

O canal de comunicação entre a defesa de Lula e a PF, uma das exigências do despacho do juiz Sergio Moro, foi aberto no fim da tarde de ontem. Pela PF, quem negocia é o delegado Igor Romário de Paulo, chefe da Lava Jato em Curitiba.

Ontem, as duas partes se falaram após o término do prazo dado por Moro. Em um primeiro momento, os interlocutores de Lula afirmaram que o petista estava à disposição da PF, mas que não iria se entregar. “Que venham me pegar”, disse a um aliado.

Entretanto, uma fonte da PF afirmou que a sinalização era de que Lula se entregaria, mas dentro do “tempo” dele. Uma das possibilidades é que o ex-presidente se apresente apenas na segunda ou na terça-feira, de forma discreta. (Com agências)



Lula. Militância se reuniu ontem durante todo o dia na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, em apoio a Lula

Não é foragido

● **Explicação.** Segundo a assessoria de imprensa da 13ª Vara Federal do Paraná, Lula não pode ser considerado foragido e também não descumpriu ordem judicial por não ter se apresentado até as 17h, prazo dado por Sergio Moro. No despacho de anteontem, Moro concedeu a Lula “em atenção à dignidade do cargo que ocupou, a oportunidade de apresentar-se voluntariamente” à PF. Segundo a assessoria, a PF já tem em mãos o mandado de prisão e cabe a ela definir como prender o petista.

Edifício no ABC

Expressão das lutas sindicais

■ SÃO PAULO. Ao buscar abrigo no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), o ex-presidente Lula volta a seu berço sindical e, sobretudo, político. A sede da entidade se entrelaça com a história do petista, e a permanência no local representa um ato simbólico de negação à ordem de prisão expedida pelo juiz Sergio Moro.

Lula volta à sede do sindicato no qual sua atuação como presidente e líder de greves levou a sua prisão em

1980. Na ocasião, o petista foi preso em casa e levado ao Departamento da Ordem Política e Social (Dops). Naquele ano, ficou detido por 31 dias.

“O sindicalismo do ABC está estampado nas fábricas e no prédio do sindicato”, diz Ricardo Antunes, professor de sociologia do trabalho da Unicamp. “O prédio é a expressão arquitetônica e simbólica de lutas sindicais importantes do Brasil”, completa.

O atual edifício, na rua João Basso, foi entregue em 6 de outubro de 1973 para

“o bem-estar político e social da família metalúrgica”, como estampava a placa de seu canteiro de obras.

Operário da Villares, Lula sentou na cadeira de presidente da entidade pela primeira vez em 1975. Foi à frente do sindicato que ele se projetou nacionalmente, durante o regime militar. “No ABC, ressurgiu o movimento sindical de massa depois de dez anos sufocado pela ditadura”, afirma Armando Boito Jr., professor de ciência política da Unicamp.

AS ÚLTIMAS HORAS DE LIBERDADE

5 de abril (sexta-feira) 17:31 TRF-4 autoriza Sergio Moro a ordenar a execução da pena de Lula

17:53 Moro libera despacho dando prazo até as 17h de sexta-feira (6.4) pra Lula se entregar à Polícia Federal em Curitiba

19:10 Lula chega à sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo

20:45 Após marcha, manifestantes ligados a movimentos sociais chegam para ato e vigília à porta do sindicato

6 de abril (sábado) 0:45 Lula cumprimenta os apoiadores que estavam no segundo andar do prédio

2:00 Lula acena para militantes que permaneceram do lado de fora do prédio

2:30 às 7:00 Lula fica sozinho na sala da presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, onde dormiu em um espaço privativo

16:00 Lula recebe políticos e apoiadores na sede do sindicato

16:00 Durante toda a manhã e tarde

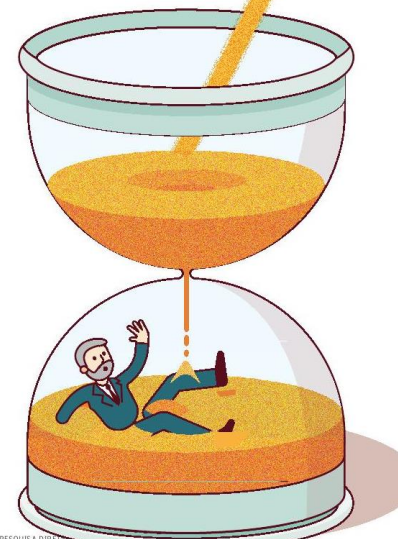
16:00 Ministro Felix Fischer nega habeas corpus impetrado pela defesa de Lula no STJ

17:00 Termina o prazo dado por Moro para Lula se entregar à PF em Curitiba, e petista permanece no Sindicato dos Metalúrgicos

18:00 Lula acena para a multidão de militantes que permanece do lado de fora do sindicato; havia expectativa por discurso, mas o ex-presidente apenas acenou

19:00 Defesa de Lula pede novo habeas corpus no Supremo Tribunal Federal

21:00 Lula permanece na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, e a Polícia Federal deixa a prisão para hoje



FONTE: PESQUISA DIRETA

Liberdade. Advogado de defesa apoia a posição do ex-presidente em resistir ao mandado de prisão

‘Não é rebelião’, diz Batochio

Defesa era a favor de petista se entregar, mas mudou de ideia ao longo do dia

■ SÃO BERNARDO DO CAMPO. Os advogados que atuam na defesa do ex-presidente Lula estavam resistentes com o plano de ele não se entregar à Polícia Federal até as 17h de ontem, mas mudaram de ideia e passaram a apoiá-lo.

A estratégia de Lula foi mudando ao longo do dia. A princípio, a ideia era ficar no sindicato e esperar pela chegada da Polícia Federal. Posteriormente, Lula e sua defesa já anunciavam se entregar hoje, após missa em celebração a Marisa Letícia, esposa do ex-presidente,

que faria 68 anos.

“Não haverá resistência, mas ele não irá para o matadouro de cabeça baixa, por livre e espontânea vontade”, disse José Roberto Batochio, que cuida da defesa de Lula junto com Cristiano Zanin Martins. “Não é rebelião”, prossegue Batochio. “É um direito da pessoa preservar a sua liberdade e não contribuir para qualquer ato que possa suprimi-la. Sem violência, é claro”, completou.

A defesa do ex-presidente afirma que há uma doutrina prevendo que não pode ser aplicada uma punição extra a quem está defendendo seus princípios de liberdade. Um dos temores dos advogados de Lula era de que o juiz Sérgio Moro decretasse uma segunda prisão caso ele não cumpra as ordens

do juiz de se apresentar à Polícia Federal em Curitiba.

O temor foi ultrapassado com o argumento de que tanto faz se Lula tiver uma ou três prisões decretadas pela Justiça. Batochio e Zanin decidiram ingressar com uma reclamação no Supremo Tribunal Federal contra a ordem do juiz Moro. A peça foi apresentada ainda ontem com o argumento de que Moro determinou a prisão sem que todos os recursos da defesa de Lula no TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) fossem julgados.

O ministro Felix Fischer, do Superior Tribunal de Justiça, negou pedido de habeas corpus com teor semelhante à reclamação que foi apresentada ao Supremo.

O juiz Moro classificou esse tipo de recurso ao

TRF-4 de “patologia protelatória” e defendeu que ele deveria ser “eliminado do mundo jurídico”.

A reclamação contra Moro defendeu a tese de que o juiz desrespeitou decisões do Supremo Tribunal Federal ao decretar a prisão.

Segundo os advogados de Lula, o Supremo negou o habeas corpus que foi impedido para impedir a sua prisão, mas manteve o princípio de que ele só poderia ir para a prisão depois de julgados todos os recursos apresentados ao TRF-4.

“O juiz desrespeitou a Constituição e o Supremo com o mandado de prisão”, afirma Batochio. Segundo ele, ainda há recursos a serem julgados pelo TRF-4. Moro escreveu no mandado de prisão que esses recursos ja-

mais poderiam mudar a condenação do ex-presidente.

REPERCUSSÃO. Políticos apoiadores do ex-presidente manifestaram-se ao longo do dia, seja pelas redes sociais quanto por veículos de comunicação.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, havia avisado que Lula iria permanecer no Sindicato mesmo após o período para se entregar e que ele “apenas” não estava exercendo a opção de se entregar.

Já o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, por uma rede social, revelou que esteve com Lula e que, no momento da contagem regressiva para às 17h, feita pelos manifestantes do lado de fora do sindicato, ele e o presidente sorriram.

Direito

“Não haverá resistência, mas ele não irá para o matadouro de cabeça baixa, por livre e espontânea vontade. É um direito da pessoa preservar a sua liberdade e não contribuir para qualquer ato que possa suprimi-la. Sem violência, é claro. O juiz desrespeitou a Constituição e o Supremo com o mandado de prisão”

José Roberto Batochio
ADVOGADO DE LULA

“Eu defendo um Poder Judiciário que julgue a partir da existência de provas. (...) O juiz Sergio Moro chega a ser indiscreto na sua predileção política, seja pelos sorrisos e abraços e a impunidade a membros de outros partidos, seja pelo tempo, já devia estar pronta a ordem de prisão do Lula.”

Manuela D’Ávila
(PCDOB)
DEPUTADA ESTADUAL



Pré-candidata à Presidência, Manuela D’Ávila discursou no ABC
DANILO M YOSHIOKA / FUTURA PRESS

“Chega a ser doentio por parte do juiz Moro não observar prazos recursais que ainda temos diante do TRF-4, sequer esperar a publicação da decisão do STF. Isso é um atentado à democracia, aos direitos do presidente Lula. Moro não conseguiu mostrar provas nem o crime que Lula cometeu.”

Gleisi Hoffmann
SENADORA
PRESIDENTE DO PT



Para Gleisi Hoffmann, prisão foi um “atentado à democracia”
PAULO LOPES / FUTURA PRESS

“Se alguém rasgou a Constituição foi quem condenou sem provas. Estamos aqui para garantir a Constituição. Juiz tem que julgar, não tem que fazer política partidária. A prisão de Lula é um acinte, um ataque à democracia.”

Guilherme Boulos
PRÉ-CANDIDATO À
PRESIDÊNCIA PELO PSOL



Guilherme Boulos fez duras críticas ao juiz Sergio Moro



Juliano Medeiros esteve com Lula no Sindicato dos Metalúrgicos

“Estive novamente com o ex-presidente Lula no final da tarde de hoje (ontem). Estava com ele e @GuilhermeBoulos quando o relógio marcou 17h, prazo dado por Moro para que Lula se entregasse. Ouvimos a contagem regressiva na rua e sorrimos”.

Juliano Medeiros
PRESIDENTE DO PSOL

Lava Jato. Segundo delegado, ex-presidente deve ser transferido futuramente para o sistema penitenciário

Lula terá cela exclusiva na PF

Local foi adaptado para que petista fique separado dos demais presos

BRASILIA. A Polícia Federal de Curitiba transformou uma de suas salas em uma cela especial para receber o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O local, que está pronto há 15 dias, passou por cerca de dois meses de adaptações. Na decisão em que determinou a prisão de Lula, divulgada na última quinta-feira, o juiz

federal Sergio Moro afirmou que "foi previamente preparada uma sala reservada, espécie de sala de Estado Maior, na própria Superintendência da Polícia Federal, para o início do cumprimento da pena, e na qual o ex-presidente ficará separado dos demais presos".

Moro alega que com isso não haverá risco de integridade moral ou física de Lula. Ele também diz que essa situação se deve à "dignidade do cargo" que foi ocupado pelo ex-presidente.

A PF colocará Lula em uma sala na cobertura do

prédio que foi adaptada para recebê-lo isoladamente (veja quadro nesta página). Como o espaço até então era usado pelos policiais que vinham de outras cidades para atuar em operações em Curitiba, não possui grades. A segurança ficará a cargo de agentes penitenciários que permanecerão 24 horas por dia na porta da sala.

Inicialmente, Lula não ficará na custódia do prédio, onde estão nomes como o ex-ministro Antonio Palocci e o empreiteiro e sócio da OAS, Aldemário Pinheiro Filho, o Léo Pinheiro. Ambos revela-

ram crimes envolvendo Lula em audiências a Moro.

Coordenador dos delegados da Lava-Jato em Curitiba, Igor Romário de Paula afirmou que não é comum que detentos cumpram pena na carceragem da PF, como determinou Moro para o caso do petista. "O cumprimento da decisão do juiz é aqui. Mas não é uma praxe preso para cumprimento de pena permanecer aqui. A gente vai aguardar eventual transferência pro sistema penitenciário", disse Igor Romário.

A declaração do delegado vai ao encontro do enten-

dimento do diretor do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), Luiz Alberto Cartaxo, responsável pelos presídios do Estado. Ele disse que mais cedo ou mais tarde a tendência é que o destino do petista deve ser o Complexo Médico Penal (CMP), onde ficam a maioria dos presos da Operação Lava-Jato, como o ex-governador do Rio Sergio Cabral e o ex-deputado Eduardo Cunha. Ele lembra que a cadeia da PF, que fica em Curitiba, é provisória e que há espaço disponível na sexta ala do CMP.

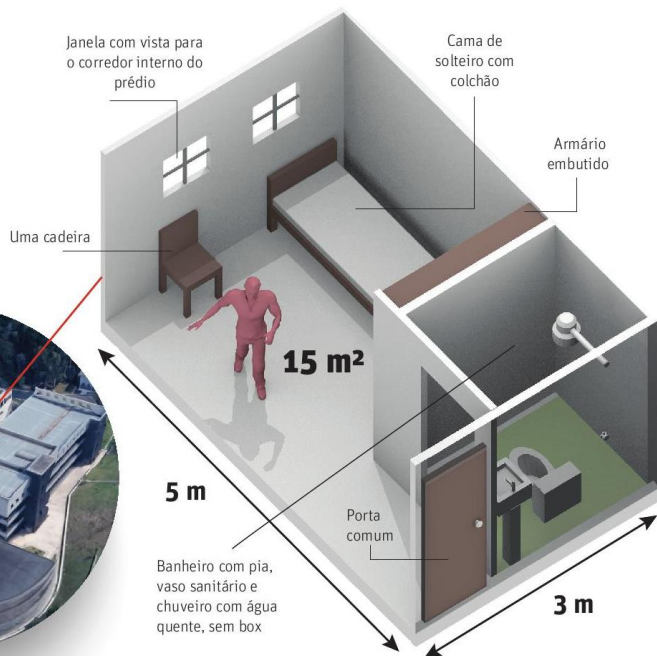
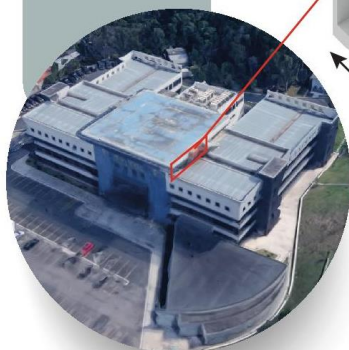
"Inicialmente, ele (Lula)

vai ser preso pela PF e ficará lá na superintendência. Depois disso, vamos estudar como será a execução da custódia dele. Mas vai depender de uma conversa com o juiz Sergio Moro e com os juizes da execução penal", disse Cartaxo. "No futuro vamos ter que estabelecer algumas coisas. No CMP, o preso tem direito a trabalhar, estudar, uma série de coisas que as cadeias da PF não oferecem. Ele (Lula) está em regime de execução de pena. Não é um preso provisório para ficar na PF", afirmou.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

A CELA

O ex-presidente Lula ficará preso em uma sala no quarto andar da sede da Superintendência da PF em Curitiba, no bairro Santa Cândida, região norte da capital paranaense



Segurança

- O local não possui grades. Lula será vigiado por agentes penitenciários, que permanecerão 24 horas por dia na porta da sala

Condições especiais

- O ex-presidente terá um horário reservado para o banho de sol, com cerca de duas horas diárias, diferentemente dos demais.
- Pelo menos nos primeiros meses, Lula não receberá visitas de familiares em conjunto com os outros detentos.

Alimentação

- As refeições do ex-presidente serão compostas de café com leite e pão com manteiga de manhã e quentinhas com arroz, feijão, salada e carne no almoço e no jantar.
- Ele poderá receber alimentos especiais levados pela família uma vez por semana, desde que estejam incluídos na lista da polícia.

OUTROS PRESOS DA LAVA JATO

Alvos da operação hoje detidos na sede da PF em Curitiba ficarão separados de Lula:

- **Antônio Palocci**, ex-ministro
- **Renato Duque**, ex-diretor da Petrobras
- **Adir Assad**, empresário e apontado como operador
- **Léo Pinheiro**, empreiteiro e sócio da OAS

Eles estão em uma ala com três celas que ficam com as portas abertas para que possam circular no espaço.

Chamada pelos próprios de "ala vip", o local conta com equipamentos como micro-ondas, geladeira e televisão.

Tratamento

Juristas defendem local especial para cumprimento da pena

SÃO PAULO. Um dia após o juiz Sérgio Moro decretar a prisão do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e determinar o cumprimento da pena em cela especial, juristas reconhecem a necessidade desse tipo de tratamento. Lula foi condenado a 12 anos e 1 mês de prisão no caso do triplex do Guarujá. O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Velloso não vê ilegalidade na medida tomada pelo juiz da 1ª instância da Lava Jato. "Se você coloca um homem com participação política com outros presos, ele pode receber aplausos ou ataques, você tem que preservar essa pessoa". Segundo Bea-

triz Vargas Ramos, especialista em criminologia e professora de Direito da Universidade de Brasília (UnB), a legislação não prevê tratamento diferenciado para ex-presidentes, mas concorda com a decisão de Moro. "A previsão legal, expressa pa-

ra isso, não existe. É cautelosa, é um cuidado, a leitura que eu faço é a mesma que o juiz Sérgio Moro fez. É necessário ele ficar em um local diferenciado pela 'dignidade do cargo que ocupou', da necessidade de resguardar a integridade física e moral", afirma a jurista.

Lula é o primeiro ex-presidente na história do Brasil a ser condenado por crime comum, o que de acordo com Claudio José Langroiva, professor de Direito da PUC São Paulo, "torna a situação totalmente nova". Segundo ele, "existe o medo de executar qualquer tipo de medida, seja ela uma antecipação de pena ou cautelar porque não há nenhum precedente para isso".

Domicílio

Regra. Sobre o local onde Lula deve cumprir pena, Beatriz Ramos diz que a lei prevê que a prisão deve ser feita "preferencialmente no local de domicílio onde está sua família". Mesmo assim, ela afirma que "exceções têm que ser vistas caso a caso".

"É uma sala comum, simples, sem maiores detalhes. Sala humanizada, tranquila. Ambiente agradável, mas nada especial"

Jorge Chastalo

Chefe da Custódia da PF em Curitiba

"Não é uma praxe preso para cumprimento de pena permanecer aqui. A gente vai aguardar eventual transferência pro sistema penitenciário"

Igor Romário

Coordenador dos delegados da Lava-Jato em Curitiba

Empreiteira investigada

Prédio tem petista em placa inaugural

CURITIBA. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficará preso, em Curitiba, no prédio da Superintendência da PF construído pela Schain Engenharia durante seus anos na Presidência da República. O petista foi presidente entre 2003 e 2010.

O prédio fica no bairro Santa Cândida e foi inaugurado em 2 de fevereiro de 2007. Na placa de inauguração, fixada à direita da entrada principal da Superintendência estão gravados os nomes de Lula e do então ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos.

Além deles, constam como presentes na inauguração o diretor-geral da PF à época, o delegado Paulo Lacerda, e os diretores da PF do

Paraná Alciomar Goersch e Jaber Makul.

Outra placa, pregada no pé da parede à direita da entrada do prédio, mas do lado de fora, revela que a construção ficou por conta da Schain Engenharia, uma das empreiteiras investigadas na Lava Jato.

Executivos da empresa, ligados à família Schain, foram presos na operação por causa de desvios em contratos envolvendo navios sonda. Milton Schain, um dos acionistas da construtora, assinou um acordo de delação em que assumiu ter repassado R\$ 500 mil para a campanha de Lula, em 2006, e disse que mantinha uma conta corrente de propina com o PT.